



## Antijesuitismo e Vidas Exemplares: a construção do modelo ideal de jesuíta na Companhia de Jesus do Brasil

Autora: Ana Carolina Lauer de Almeida (UNIBIC/Unisinos)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Medeiros Rodrigues

Instituição : Unisinos

### Introdução

A presente pesquisa, que integra o projeto “A contribuição dos jesuítas expulsos, em 1759, para o conhecimento das culturas indígenas das missões da Vice-Província do Grão-Pará e Maranhão”, busca compreender como os ataques do antijesuitismo pombalino contra a Companhia de Jesus, especialmente no Brasil, influenciou a construção de Vidas Exemplares, propostas como modelos a serem seguidos tanto “ad intra” quanto “ad extra” Companhia. O antijesuitismo constitui um fenômeno e um movimento religioso, cultural e sociopolítico, cuja origem remete à fundação da própria Companhia de Jesus. Nasce na oposição e na crítica às ações do fundador da Ordem, cuja máxima expressão tomou forma na política ilustrada pombalina. Estruturou-se como um movimento ideológico, com características políticas, sociais, religiosas e culturais, cujo impacto pode ser percebido até os dias atuais.

### Objetivos - Referencial Teórico – Metodologia

Esta pesquisa fará a comparação entre as acusações da política antijesuítica pombalina e as vidas exemplares do P. António Vieira e Gabriel Malagrida. Isso nos permitirá compreender como a Companhia de Jesus, no Brasil, entrelaçou construções retóricas e vidas exemplares (conforme um modelo ideal de jesuíta proposto nas Constituições da Companhia) com a defesa aos ataques da política antijesuítica pombalina. Utilizar-se-á a metodologia dedutiva exploratória baseada em pesquisa bibliográfica extensa sobre vidas exemplares, “*exempla ad imitandum*” e modelos exemplares. Como embasamento teórico, usa-se Eduardo Franco (2006), para o antijesuitismo pombalino, Luiz Rodrigues (2012), para percurso de vidas exemplares, e Perla Chinchilla (2014), para escrita jesuítica.

### Fontes Primárias

1. MORAES, José de. *História da Companhia de Jesus na Extinta Província do Maranhão e Pará (1759)*.
2. SYLVA, Joseph de Seabra da. *Dedução cronológica, e analítica [...]*.
3. Ignácio de Loiola. *Constituições da Companhia de Jesus*.

### Exemplo

#### Acusações contra o P. António Vieira

“[...] aquela falta de conhecimento, digo, animou os mesmos regulares a fazerem subir aos púlpitos aquele ardente engenho e turbulento espírito do referido António Vieira, para atrair com os seus sermões os concursos e séquitos de gentes a benefício da sua sociedade. Em ordem, pois, a este fim inventou o mesmo António Vieira o novo método e o novo estilo [...] com que fez grande estrago na mesma eloquência dos púlpitos; forçando as escrituras a virem forçadas por jogos de palavras, e fora do verdadeiro sentido, servir às suas definições e às suas metáforas; e comovendo os ouvintes com hipérboles e

comparações orientais, ímpias e temerárias; com hipotiposes, prosopopeias, antíteses e outros tropos e figuras de retórica pueril das classes dos mesmos jesuítas, que então se fizeram tão aplaudidas pelas suas aparências, como na realidade deviam ser estranhas aos ouvidos das pessoas bem cultivadas e pias, que vão buscar no púlpito a instrução das verdades eternas e não o divertimento de ouvir ampliações que escandecem e iludem a imaginação, sem delas retirar algum aproveitamento sólido para a vida cristã.” (SYLVA, Joseph de Seabra da. *Dedução cronológica, e analítica. Parte Primeira, na qual se manifestam pela sucessiva série de cada um dos reinados da monarquia portuguesa [...]*. Em Lisboa : na Officina de Miguel Manescal da Costa, vol. 1, 1767, pp. 225-226)

### Construção retórica da vida exemplar

“[...]“Erão varões de conhecida virtude e de um ardente zelo da conversão das almas, no serviço das quaes querião agora empregar as suas forças e offerecer em sacrificio as proprias vidas.” (MORAES, José de. *História da Companhia de Jesus na Extinta Província do Maranhão e Pará (1759)*. Rio de Janeiro: Brito & Braga, 1860, p. 65)

### Modelo de Jesuíta ideal cfr. as Constituições da Cia. S.J.

[3] “O fim da Companhia não é somente ocupar-se, com a graça divina, da salvação e perfeição das almas próprias, mas esta mesma graça, esforçar-se intensamente por ajudar a salvação e perfeição das do próximo.” (Ignácio de Loiola. *Constituições da Companhia de Jesus*. Trad. Joaquim Mendes de Abranches. Lisboa: [Barbosa&Xavier], 1975, p. 34 [3])

### Resultados esperados

Através desta pesquisa espera-se entender como os jesuítas, nos seus vários escritos, sobretudo nas “Vidas de varões ilustres”, fizeram uma construção retórica que enaltecesse as virtudes heroicas de missionários ilustres, criando modelos de “vidas veneráveis” entre os séculos XVI e XVIII. Além disso, nosso estudo pode propiciar um entendimento de como se constrói um “*exempla ad imitandum*” através de um único modelo de vida exemplar.

### Referências Bibliográficas

- CHINCHILLA, Perla; MENDIOLA, Alfonso; MORALES, Martín M. (Coords.). *Del Ars Historica a la Monumenta Historica: La historia restaurada*. México: Universidad Iberoamericana, 2014.
- FRANCO, José Eduardo. *O mito dos jesuítas: em Portugal, no Brasil e no Oriente (Séculos XVI a XX)*. 1. Ed. Lisboa: Gradiva, 2006.
- LOYOLA, Ignácio. *Constituições da Companhia de Jesus*. Trad. e notas de Joaquim Mendes de Abranches. Lisboa: [Barbosa&Xavier], 1975.
- MORAES, José de. *História da Companhia de Jesus na Extinta Província do Maranhão e Pará (1759)*. Rio de Janeiro : Brito & Braga, 1860.
- RODRIGUES, Luiz e MOURA, Gabriele. *Construção da santidade e escritura da história. Antonio Ruiz de Montoya e Gabriele Malagrida, vidas exemplares e modelos de santidade popular*. In: *Anais do XI Encontro Estadual de História - História, memória e patrimônio*. Rio Grande: Pluscom, 2012. v.1. p. 255 – 272.
- SYLVA, Joseph de Seabra da. *Dedução cronológica, e analítica. Parte Primeira, na qual se manifestam pela sucessiva série de cada um dos reinados da monarquia portuguesa [...]*. Em Lisboa : na Officina de Miguel Manescal da Costa, vol. 1, 1767.